

## IDENTIDADE ÉTNICA DE INDÍGENAS PENTECOSTAIS: ANÁLISE DO CRESCIMENTO DE IGREJAS AUTÓCTONES NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

## José Augusto Santos Moraes<sup>1</sup>; Thiago Leandro Vieira Cavalcante<sup>2</sup>

UFGD/FCH – Caixa Postal 364, 79804-970 – Dourados – MS, E-mail: joseaugusto.teo@gmail.com 

<sup>1</sup> Mestrando em História pelo PPGH/UFGD <sup>2</sup> Orientador, Professor PPGH, Pesquisador da Cátedra UNESCO na UFGD.

As pesquisas realizadas por Antônio Brand, Katya Vietta, Levi Marques Pereira, Graciela Chamorro e Gustavo Soldati Reis, entre outros, têm mostrado o rápido crescimento de igrejas pentecostais entre os indígenas no Mato Grosso do Sul, bem como a apropriação que eles vêm fazendo do pentecostalismo. A partir desses trabalhos e com base neles, esta pesquisa tem por objetivo problematizar a identidade étnica dos indígenas pentecostais da Reserva Indígena de Dourados, em particular daqueles vinculados às igrejas autóctones. Pretende, ainda, analisar as implicações e os desafios que o fenômeno trouxe e traz nas aldeias, no âmbito da organização social. Para tal, buscar-se-á discutir a questão do reconhecimento e das transformações ocorridas na autocompreensão indígena e seus desdobramentos no sistema de organização social dos índios Guarani, Kaiowá e Terena a partir do processo de conversão ao cristianismo. Precisamente, tentar-se-á demonstrar se a organização social centrada na família extensa atua ou não como fator potencializador do surgimento de novas igrejas pentecostais autóctones. Para tanto, serão realizadas pesquisas de campo com foco na história oral temática de líderes e fieis das igrejas indígenas pentecostais presentes na reserva. O recorte cronológico considera o período de inserção do pentecostalismo na reserva, no início da década de 1980, até os dias atuais. A observação participante das atividades rituais e cotidianas da liderança e da população pentecostal em geral também será realizada.